



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Ponto de situação dos trabalhos relativos à doação e transplantação de órgãos

A doação e a transplantação de órgãos ainda se encontram na fase inicial em Macau. As autoridades concluíram, em 2016, o primeiro transplante renal com doador vivo, publicaram os “Critérios e regras de certificação da morte cerebral” e aperfeiçoaram, em 2018, os trabalhos de registo de doação de órgãos, mas, depois disso, não se registaram mais avanços nem foram divulgadas mais novidades nesta matéria. Tendo em conta o progresso extraordinário das ciências biomédicas, nomeadamente no que diz respeito à dádiva, à colheita e à transplantação de órgãos e tecidos de origem humana, que têm suscitado complexas e delicadas questões de ordem ética, jurídica e social, foi criada a Comissão de Ética para as Ciências da Vida, só que esta comissão não acompanhou nem discutiu mais nada sobre este tema nas reuniões ordinárias realizadas nos últimos anos. Ora, o transplante de órgãos é uma esperança importante para os pacientes com doenças graves, mas envolve muitas questões de ordem jurídica, técnica, social e ética, e Macau está atrasada nesta matéria, por isso, precisamos de acelerar os nossos passos.

Nos últimos anos, não se registou nenhum avanço nos referidos trabalhos, o que impossibilita a realização, em Macau, de doação e transplante de órgãos com doador após morte cerebral, nos termos da lei relativa à doação e transplante, bem como a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

implementação do sistema de partilha de órgãos com o Interior da China. Além disso, na sociedade, ainda não se criou uma atmosfera em relação à divulgação da doação de órgãos. Desde 2018 até agora (9 de Setembro de 2022), o número total de pessoas que efectuaram o registo de doação de órgãos foi de apenas 5625, das quais 4010 já concluíram presencialmente as formalidades de registo, sendo o aumento obviamente lento. Tendo em conta as referidas situações, é impossível avançar com a transplantação de órgãos, mesmo que alguns residentes tenham a vontade de doar órgãos ou que até já tenham feito o registo de doador, o que não só afecta a vontade de mais residentes em fazer o registo, como também pode fazer com que os pacientes que precisam urgentemente de transplantes de órgãos percam a oportunidade de receber o órgão adequado.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo as afirmações das autoridades, quanto aos trabalhos de doação e transplante de órgãos em Macau e à implementação do sistema de partilha de órgãos com o Interior da China, é ainda necessário resolver a questão jurídica sobre a origem dos órgãos humanos. Qual é então o ponto de situação deste trabalho?
2. Relativamente à divulgação da doação de órgãos, no ano passado, em resposta a uma interpelação minha, o Governo afirmou que, depois de abrandar a epidemia, ia incentivar os serviços públicos, as organizações sociais, as instituições de ensino superior e as organizações não-governamentais a assinar a “Carta de Parceria Publicitária de Doação de Órgãos”. Qual é então o ponto de situação deste trabalho? Neste momento, a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

epidemia já está estável em Macau, portanto, o Governo deve realizar mais acções de divulgação sobre a doação de órgãos. De que planos dispõe para o efeito?

3. Segundo afirmaram as autoridades, vai ser ponderada a criação de um centro de transplantação de órgãos no Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas. Segundo as previsões, o Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas vai entrar em funcionamento, faseadamente, no 4.º trimestre do próximo ano. Qual é então o ponto de situação dos trabalhos preparatórios para a criação do referido centro de transplantação de órgãos?

9 de Setembro de 2022

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Wong Kit Cheng**